



## Trabalho 252

### O ESTÁGIO CURRICULAR EM SAÚDE COLETIVA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

MUNIZ, M.P. (1); ZANINI, V. (2); OLIVEIRA, S. (3); ANDRADE, P. (4); ASSUMPCÃO, M. (5)

(1) UNESA; (2) UNESA; (3) UNESA; (4) UNESA; (5) UNESA

#### Apresentador:

MARCELA PIMENTA MUNIZ ([marcelapimentamuniz@gmail.com](mailto:marcelapimentamuniz@gmail.com))

A Saúde Coletiva surge na década de 1970, na América Latina, configurando-se como uma crítica ao modelo médico-naturalista, incorporando as ciências humanas e sociais, para possibilitar maior abrangência do objeto da saúde(1). Essa mudança paradigmática, ao considerar a dimensão social do processo saúde-doença, teve importante influência na reformulação da clínica, da reabilitação e dos sistemas de saúde em geral(2). O objeto da Saúde Coletiva encontra-se no limite entre o biológico e o social e compreende os determinantes do processo saúde-doença, da organização dos serviços de saúde e o estudo sobre a teoria e prática desses processos(3). Essas mudanças na conformação política e social acarretaram uma verdadeira transformação na forma de se pensar a saúde. No entanto, para tornar realidade tais mudanças, é preciso que haja uma nova estruturação do processo de formação dos profissionais dessa área. Este estudo teve como objetivo descrever uma experiência de estágio em Saúde Coletiva do curso de graduação em Enfermagem. O problema do estudo foi "Qual é a contribuição do estágio em Saúde Coletiva para o processo de ensino-aprendizagem em Enfermagem?" A relevância deste estudo encontra-se na necessidade de refletir-se a respeito da formação dos profissionais de saúde para que haja avanços reais nas formas de se pensar saúde. A metodologia do estudo foi de abordagem qualitativa, do tipo descritiva, através de um relato de experiência de 4 alunas da Universidade Estácio de Sá, sob orientação de 1 professora. Tais alunas estiveram em uma policlínica, conhecendo e praticando o cuidado no campo da Saúde Coletiva. O relato de experiência se desenvolve quando há a interação entre o pesquisador e os membros das situações investigadas(4). O relato de experiência, em seus resultados, descreve que o estágio se deu 3 vezes por semana, durante aproximadamente um mês, no ano corrente. As alunas foram acompanhadas por 5 professoras nos diferentes dias da semana. Foi possível entender como os hábitos de vida, as condições de moradia e saneamento básico interferem nos processos de saúde-doença, como no caso da Dengue. O posto de observação encontrava-se oferecendo suporte à epidemia de dengue. O estágio possibilitou a compreensão do fluxo de pacientes em casos de epidemia, desde o acolhimento, passando pela consulta de enfermagem, investigação dos sinais e sintomas de Dengue, coleta de sangue, realização do teste rápido da Dengue, realização da prova do laço, até preparo e entrega do soro para reidratação oral na sala de espera. O grupo de estagiárias puderam comparar o que recebem de informação da mídia a respeito da Saúde Coletiva e o que ela vem a ser na realidade. Consideram que a mídia generaliza os serviços ao afirmar que não há implicação dos profissionais, enquanto o que viram no estágio foi a atuação de muitos profissionais dedicados a um compromisso social. O estágio oportunizou experienciar o acolhimento mãe-bebê, o qual estava sendo implementado com dedicação, através da atenção integral ao corpo e à mente da puérpera e do recém-nascido. Houve grande satisfação por parte das acadêmicas em acompanharem este serviço. Outro resultado marcante deste relato de experiência foi a possibilidade de acompanhar um serviço de puericultura que vai além da verificação das medidas antropométricas ou do rastreamento de patologias físicas, pois trata-se de um serviço dotado de escuta sensível com as crianças e as mães, educação em saúde, humanização. Em uma perspectiva mais transversal, o estágio em Saúde Coletiva demonstrou a importância do processo saúde-doença ser visto de uma forma mais ampla, onde o enfermeiro deve atuar não apenas com foco em determinada patologia ou prevenção desta, mas também estando disponível para oferecer apoio emocional, estímulo às práticas saudáveis, esclarecimentos, aconselhamentos, enfim, uma relação de ajuda sincera à população. O relato de experiência revelou que esses fatores contribuíram significativamente para a formação dos envolvidos na área de saúde coletiva, onde o enfermeiro precisa empregar os princípios norteadores do SUS, o atendimento humanizado e uma gestão democrática. Ao final de cada dia de estágio, alunas e professoras se reuniam para a troca de conhecimentos e experiências através de uma roda em que



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR  
BELÉM (PA)

**13º SENADEN**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



## Trabalho 252

todas tinham oportunidade de ouvirem e de serem ouvidas a respeito de suas descobertas no campo da Saúde Coletiva. Isto possibilitou a construção do conhecimento de forma mais dialógica. Educar para a saúde deve superar a simples transmissão de conhecimentos teórico-práticos, vislumbrando a formação de intelectuais capazes de pensá-la como um componente crucial da cidadania. A literatura aponta que o caminho da problematização na prática educativa parte do diálogo, busca romper a forma vertical de ensinar deixando de anestesiá-los os alunos, estimulando seu poder criador e de compreensão da realidade em permanente transformação(5). Esta discussão ao final dos dias de estágio viabilizava ainda uma avaliação mais participativa, produtiva e democrática. O alicerce da avaliação deve se comprometer com metodologias inovadoras, participativas; o que nos leva a compreender que formar profissionais comprometidos não se dá através do controle e massificação de sistemas rígidos e cegos. Atualmente, se tem uma aprendizagem sustentada no diálogo, na reflexão crítica e essencialmente científica(5). É importante salientar que a participação de todos os alunos nas discussões das problemáticas experienciadas, fosse propondo soluções ou criticando o modelo vigente, fazia com que eles pudessem ampliar sua gama de conhecimento e gerenciamento. Com essas propostas, era possível observar que os mesmos passaram a demonstrar uma expansão de suas visões, levando-os a compreender que o modelo tradicional biomédico de se praticar saúde nem sempre satisfaz a realidade. Concluiu-se que o estágio em saúde coletiva possibilita um processo de ensino-aprendizagem que viabilize a compreensão de saúde para além do aspecto biologicista, valorizando-se os hábitos, histórias de vida, valores, conhecimentos da população, na perspectiva da construção do vínculo, em uma abordagem que considere os indivíduos como atores sociais e a saúde como fruto de um processo complexo que envolve os aspectos biológicos, sociais, econômicos, espirituais e psicológicos. Descritores: Saúde Pública; Educação em Enfermagem; Currículo. Eixo temático: 3. Articulação entre formação de Enfermagem, necessidades sociais em saúde e mercado de trabalho. REFERÊNCIAS 1 Matumoto S, Mishima SM, Pinto IC. Saúde Coletiva: um desafio para a enfermagem. Cad Saúde Públ. 2001 jan/fev;17(1):233-41 2 Campos GWS. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Ci Saúde Col. 2000;5(2):219-30. 3 Paim JS, Almeida Filho N. Saúde coletiva: uma "nova saúde pública" ou campo aberto a novos paradigmas? Rev Saúde Públ. 1998;32(4):299-316 4 Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Abrasco; 2007. 5 Tanji S, Lopes CMS, Viera APSE, Oliveira WR, De Paula C. Confronto de critérios de avaliação da aprendizagem diante das apreciações dos estudantes de enfermagem. Revista Enfermeria Global; 9 (1